

## **USO DO TRIÓXIDO DE ARSÊNICO (AS<sub>2</sub>O<sub>3</sub>) NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA AGUDA (LMA-M3) RECIDIVADA.**

Castro Jr., C.G., Gregianin, L.J., Di Leone, L.P., Carvalho, G.P., Brunetto, A.L. Serviço de Oncologia Pediátrica. HCPA/UFRGS.

Introdução: a LMA-M3 apresenta índices de sobrevida ao redor de 70%. As opções os pacientes que recidivavam após o tratamento limitavam-se à quimioterapia convencional com índices de remissão não superiores a 30% e ao transplante de medula óssea, no caso de haver um doador compatível. No final da década de 90 trabalhos realizados na China demonstraram a eficácia do As<sub>2</sub>O<sub>3</sub> no tratamento das LMA-M3 recidivadas.

Relato de caso: CMV, 14 anos, teve o diagnóstico de LMA-M3 confirmado em 17/01/2000. Iniciou tratamento com esquema convencional com ATRA + Idarubicina, seguidos de 3 ciclos de consolidação. A remissão foi confirmada na medula óssea em 21/02/2000. O RT-PCR para o gene da fusão PML-RAR foi negativa ao final do tratamento em junho de 2000. Em novembro de 2000 PCR tornou-se positivo. Os exames subsequentes confirmaram este resultado. A recidiva na medula óssea ocorreu em janeiro de 2002 quando o hemograma apresentava uma pancitopenia. Iniciamos a administração de As<sub>2</sub>O<sub>3</sub>, (Pharmalab

- Austrália) na dose de 0,15 mg/kg por dia em 16/02/2002. Coletamos nova biópsia de medula óssea no dia 12/03/2002 após a 19a dose do As<sub>2</sub>O<sub>3</sub>, sendo observada uma remissão completa. Suspendemos a medicação por 2 semanas. Administramos mais 3 ciclos de As<sub>2</sub>O<sub>3</sub>. (5 dias por semana X 4 Intervalo 2 semanas). Em junho de 2002, ao final do 3o ciclo o RT-PCR tornou-se novamente negativo. A paciente completou o 4o ciclo da medicação em 12/07/2002 estando planejado um 5o ciclo e transplante autogênico de medula óssea a seguir, já que não há doadores disponíveis na família. Não observamos toxicidades associadas ao uso do As<sub>2</sub>O<sub>3</sub>.

Conclusão: o As<sub>2</sub>O<sub>3</sub> é uma droga eficaz e segura no tratamento da LMA-M3 recidivada e já é aprovada em alguns países como primeira opção nesta situação.

Implicações clínicas: o As<sub>2</sub>O<sub>3</sub> deve ser oferecido aos pacientes com LMA-M3 recidivada por ser mais seguro e eficaz que a quimioterapia convencional e por levar a melhores índices de remissão.